

---

# Palestra Virtual

---

Promovida pelo **IRC-Espiritismo**  
<http://www.irc-espirtismo.org.br>

**Tema: Doação de Orgãos**

**Palestrante: José  
Roberto Santos**

**Vitória  
26/02/1999**

---

### Organizadores da palestra:

**Moderador:** "Luno" (nick: [Moderador])

**"Médium digitador":** Teresa Cristina (nick: José\_Roberto\_Santos)

### Oração Inicial:

<Dilma\_away> Senhor, Pai de infinita bondade, Jesus mestre querido, aqui estamos, mais uma vez reunidos, para mais uma palestra onde buscamos aprender um pouco mais. Ampara, Senhor, nosso irmão José Roberto, inspira-o, bem como ajuda-nos, a abrir nosso entendimento, nossa compreensão. Sabemos que muito nos falta, sabemos que somos ainda pequenos, imperfeitos. Mas confiamos muito em Tua bondade, em Tua proteção. Estende Tua mão amiga para nos guiar. Que possamos estar sempre prontos para servir em Teu nome. Que a paz reine nestes instantes. Envia Teus mensageiros, amigos espirituais, para que a harmonia e a serenidade se faça em cada coração. E fica sempre conosco. Derrama Tua paz sobre todas as criaturas. Que a Tua luz se faça em cada canto do universo. Assim seja.

### Apresentação do palestrante:

<Jose\_Roberto\_Santos> Boa noite aos amigos do Canal #Espiritismo. Que a paz do Mestre Jesus esteja conosco e que a espiritualidade amiga nos ampare na discussão do tema de hoje. (t)

### Considerações iniciais do palestrante:

<Jose\_Roberto\_Santos> A doação de órgãos é um tema de importância muito grande e que deve ser discutido nas casas espíritas. Na época da codificação, não existia tal problemática, mas hoje encontramos diversos espíritas ansiosos por respostas em relação ao problema de doar ou não seus órgãos. Nos últimos anos tivemos a oportunidade de estudar o assunto e vivenciar na prática médica, o problema dos transplantes de órgãos, pois sou médico e trabalho em centro de terapia intensiva e, freqüentemente, lido com pacientes em morte encefálica que são possíveis doadores de órgãos. Há relatos de espíritos encarnados e desencarnados sobre a questão da doação. Algumas opiniões, até conflitantes. É importante que, com o conhecimento da Doutrina Espírita, tenhamos o nosso entendimento próprio baseado na razão e orientado para o bem. (t)

## Perguntas/Respostas:

<[Moderador]> [1] (duas perguntas interligadas) <mei/PB> O que acontece com o nosso perispírito em caso da doação dos órgãos? <Wal> Doar órgãos pode trazer alguma complicação para o espírito após o desencarne?

<Jose\_Roberto\_Santos> O corpo espiritual ainda é pouco entendido por nós, espíritos encarnados. Mas, como o corpo de material energético quintessenciado não é atingido por traumas físicos, isto é, não será uma cirurgia que levará à uma lesão no perispírito, nem a retirada de um órgão. O comprometimento do perispírito se dá pela vontade, ou seja, pela intenção do ato. Em relação ao transplante de órgãos, a retirada de um órgão não causará dano ao perispírito, mas se um órgão for atingido por um ato de suicídio, aí sim teremos uma lesão perispiritual. Neste caso, houve uma intenção de dano, o que não ocorre na doação de órgãos, quando o indivíduo em morte encefálica não tem participação na retirada de seus órgãos. (t)

<[Moderador]> [2] <Homeover> Caro irmão. A paz de Jesus! Segundo o eminente pesquisador e projeciologista Waldo Vieira, não seria aconselhável a recepção de órgãos de suicidas em um transplante, devido a graves prejuízos para a economia psíquica do transplantado. O que pensa disso, meu irmão?

<Jose\_Roberto\_Santos> O suicida leva uma mensagem de não vida. É provável, por hipótese, que o seu órgão esteja impregnado desta energia e isto poderá causar problemas para o receptor. É importante que, neste caso, haja interação vibratória entre o órgão doado e o receptor, podendo tal mecanismo levar aos fenômenos de rejeição. Isto dependerá de como estará "vibrando" o receptor. Não podemos esquecer do merecimento de cada um que também é um fator primordial. Temos visto órgãos de um mesmo doador (exemplo: os rins) que são doados para pessoas diferentes com resultados totalmente opostos, ou seja, sucesso total em um e rejeição em outro. (t)

<[Moderador]> [3] <Valeryy> Quando a pessoa se desprende completamente de tudo que é material, torna-se fácil a doação de órgãos, mas e quando a pessoa não tem base espírita e torna-se doador, terá um tratamento especial quando retornar a pátria espiritual?

<Jose\_Roberto\_Santos> É importante que todo doador esteja convicto do ato de doar através do seu entendimento. Por isso, condenamos a lei que torna todos os indivíduos doadores compulsórios. Isto facilita todo processo de doação. Mas, em qualquer situação, a doação é um ato de amor, a não ser que envolva o comércio de órgãos, o que ocorre com frequência em alguns países, em doadores vivos. Mesmo o espírito que foi contra a doação em vida, mas teve órgãos doados por um familiar na ocasião de sua morte, terá ajuda no plano espiritual e, principalmente, pelas preces que lhe são endereçadas pelo indivíduo que foi beneficiado e por seus familiares. Chico Xavier psicografou uma mensagem de um jovem desencarnado que sofrera um acidente automobilístico e acabou na situação de morte encefálica. Na ausência da mãe, sua irmã autorizou a doação do seu coração para um necessitado. Mesmo não sendo doador em vida, esse espírito foi amparado pelo pai e amigos no mundo espiritual. Inicialmente, sentiu uma dor na altura do peito que logo foi aliviada pelos espíritos amigos. Depois veio a saber que esta dor teve relação com o momento em que seu coração físico estava sendo retirado. Mas com o entendimento no mundo espiritual, pelas explicações de seu pai, entendeu que a atitude da irmã fora correta e via o seu coração perispiritual bater firme e vibrante. Termina a mensagem solicitando à mãe que entendesse o ato da irmã e que se novamente reencarnasse seria um doador de todos os seus órgãos. Este foi o primeiro transplante cardíaco realizado no Rio Grande do Sul. (t)

<[Moderador]> [4] <Mara> Com relação às possíveis complicações de um doador suicida, pergunto se a Espiritualidade amiga não poderia atuar de forma a harmonizar essas energias, para que esta pudesse se tornar compatível com o receptor, sem danos maiores?

<Jose\_Roberto\_Santos> A espiritualidade sempre tenta ajudar, mas nós sabemos que muitos de nós precisamos passar por experiências de sofrimento como processo educativo do ser. Nesses casos, apesar de toda ajuda dos amigos espirituais, naquele momento não há um merecimento para um resultado satisfatório. Em relação ao suicida, mesmo esse espírito que praticou ato tão terrível contra si próprio, poderá ser ajudado no plano espiritual, caso tenha um de seus órgãos doados. Em outra mensagem psicografada por Chico Xavier, há o relato de um jovem suicida que atirou contra o próprio peito. Ao acordar no mundo espiritual, visualizou um terrível quadro em que jorrava sangue incessantemente do seu peito. Alguns

dias após, assistido pelos irmãos espirituais, acordou sem nada sentir e com aquele quadro modificado, pois o sangue se estancara. Veio a saber que a prece de um irmão encarnado, que recebera uma de suas córneas, funcionou como um tampão, materializado, que cobriu a ferida em seu peito perispiritual. Vejam que, mesmo no caso de um suicida, houve benefício com a doação de órgãos. (t)

<[Moderador]> [5] <Wal> A pessoa que recebe a doação de um órgão fica com algum vínculo com o perispírito do doador?

<Jose\_Roberto\_Santos> Há hipóteses de que energias perispirituais que envolvem o órgão doado acompanhem este órgão e possa desempenhar algum papel nos fenômenos da rejeição, como dissemos anteriormente. Em relação ao receptor, espera-se que sempre haja um vínculo de gratidão em relação ao doador. Já o doador, se muito ligado às coisas materiais, poderá se vincular ao receptor com cobranças sobre aquele órgão que lhe foi retirado, o que poderá gerar processos obsessivos. Isto dependerá da "abertura" dada pelo receptor. (t)

<[Moderador]> [6] <Quinto> Havendo tanta controvérsia concernente ao padrão da morte cerebral, o que nos coloca a questão da incerteza se o espírito já se acha desligado da matéria, você não entende que a doação de órgãos alcançará maiores resultados quando os médicos do futuro puderem trabalhar também no plano espiritual?

<Jose\_Roberto\_Santos> Em relação à morte cerebral, melhor definida como morte encefálica, pois há morte do cérebro e do tronco encefálico, para definí-la, a controvérsia que existe é muito mais de pessoas que não tem entendimento do processo, ou seja, da realidade médica do assunto. A morte encefálica, bem entendida com seus parâmetros todos preenchidos, na atualidade significa o momento em que a ciência define a irreversibilidade da morte, ou seja, atingido tal ponto, não há mais retorno à vida, que será mantida por algumas horas, através de aparelhos e medicamentos. É claro que todo indivíduo em morte encefálica, está em coma, mas nem todo indivíduo em coma está em morte encefálica. Em relação ao desligamento do espírito no momento da morte, a Doutrina Espírita nos ensina que isto se dará em questão de minutos, horas, dias, meses e até anos, o que vai depender da evolução moral do ser em desencarne. Pode ocorrer que, no momento do diagnóstico de morte encefálica, o espírito já não esteja mais ligado naquele corpo, mas se estiver, não será o ato de

transplante que afetará negativamente esse processo de desligamento. Poderá, sim, até ajudá-lo, de acordo com os mecanismos citados anteriormente: prece, prece do receptor, etc. Em "O Livro dos Espíritos", questão 156, Allan Kardec faz a seguinte pergunta aos espíritos superiores: "A separação definitiva da alma e do corpo pode ocorrer antes da cessação completa da vida orgânica?" Os espíritos respondem: "Na agonia, a alma, algumas vezes, já tem deixado o corpo; nada mais há que a vida orgânica. O homem já não tem consciência de si mesmo; entretanto, ainda lhe resta um sopro de vida orgânica. O corpo é a máquina que o coração põe em movimento. Existe, enquanto o coração faz circular nas veias o sangue, para o que não necessita da alma." Por hipótese, podemos inferir que hoje a situação referida pelos espíritos superiores se ajusta à condição do indivíduo em morte encefálica, pois na morte encefálica, o indivíduo é como uma máquina que o coração (mantida sua atividade através de drogas e uso de respirador) faz circular o sangue que manterá, temporariamente, os outros órgãos em funcionamento. Como espíritas, nós devemos nos preocupar com o momento atual, e não como vai se dar a nossa morte, pois poderemos encontrá-la a qualquer instante e teremos que estar preparados. O indivíduo que respeita as leis de Deus, através dos ensinamentos e da prática mostrada por Jesus, estará preparado para ser enterrado, cremado, retirados seus órgãos, ou outras situações de desencarne que tanto aflige a muitos. Já o indivíduo apegado às coisas materiais, aos vícios, prazeres fáceis, sofrerá de qualquer maneira, em qualquer das situações citadas. (t)

#### **Considerações finais do palestrante:**

<Jose\_Roberto\_Santos> O Espiritismo, esta doutrina maravilhosa, nos ensina o caminho do bem. No momento de uma decisão importante em nossas vidas, coloquemo-nos no lugar de quem dela vai depender. No caso do transplante, analisemos a situação de um familiar de uma criança com doença grave, só resolvida com o transplante, e que está definhando e morrendo a cada dia, e não encontra um doador. As leis de Deus são perfeitas, o não doador de hoje pode ser um receptor amanhã. (t)

#### **Oração Final:**

<Quinto> Senhor, tratando de questões que envolvem a vida e os seus reflexos na nossa trajetória como espíritos. Pedimos, Senhor, que sempre ilumine o nosso irmão José Roberto para

que ele possa, como médico do corpo, ajudar também a alma daqueles que necessitem do concurso do seu trabalho. Senhor, nos ilumine as mentes e corações para que possamos auferir com conhecimento e com o coração deste momento vivido por todos nós. Assim Seja!

IRC-Espiritismo